



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

# CANCIONEIRO

DE

S. SIMÃO DE NOVAIS

(SEGUNDA SÉRIE)

COLIGIDO POR

FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA

(Cont. do volume anterior, pág. 206)

560

A roda do meu botão  
é como a roda dum carro.  
Quando volto à cozinha  
faço tremer o telhado.

562

Arrebita, pessegueiro,  
que é tempo de arrebitar.  
Os rapazes da cidade  
andam mortos por casar.

564

A salsa da de ao pé do rio  
de viçosa cai-lhe a fôlha.  
Tenho um amor bem bonito,  
se não houver quem mo colha.

566

A Senhora da Saúde  
aqui vimos visitar;  
tantos anjos me acompanhem  
quantas passadas vim dar!

568

A Senhora do Sameiro  
bota contas ao terreiro:  
bota uma, bota duas,  
bota o rosário inteiro.

561

A rosa fechada cheira,  
o cravo meio aberto.  
Dormira na tua cama,  
se não fôra descoberto.

563

Á salsa da de ao pé do rio  
dá-lhe o vento, vira a fôlha.  
Tenho um amor bem bonito,  
se não houver quem o colha...

565

A Senhora da Assunção  
*assubiu* acima ao monte:  
aonde se ela *assentou*  
formou-se logo uma fonte.

567

A Senhora da Saúde  
tem um manto que reluz,  
que lho deu um brasileiro  
que se viu no mar sem luz.

569

A Senhora do Sameiro  
bota fitas a voar,  
vermelhinhas e branquinhas:  
tôdas vão cair no mar.

570

A silva que me a mim prende  
à tua janela nasce;  
nunca me a silva prendeu  
que dela me não tirasse... <sup>(1)</sup>

572

*Assenta-te* aqui, António,  
mesmo à minha beirinha;  
não te *assentes* na cadeira,  
*assenta-te* na pedrinha.

574

*Assubi* ao limoeiro,  
cortei uma só vergasta.  
O amor que é entendido,  
meio acéno lhe basta...

576

As telhas do meu telhado  
botam água sem chover.  
Trocaste-me a mim por outra?  
Linda te hás-de arrependar!

578

Atiraste ao meu peito  
coração de alma perdida!  
Agora pões-te a chorar  
por não me poderes dar vida...

580

Atrepa, feijão, atrepa,  
no milho da melhor côr!  
Também hei-de atrepar  
quando vir o meu amor...

582

*Auga* que bate na serra  
ao longe faz aguada;  
quem a teme que se arrede,  
que eu por mim não temo nada.

584

Bota p'ra cá os teus olhos,  
amor, de quando em quando,  
de modo que não perceba  
a gente que anda no bando.

571

*Assenta-te* aqui, António,  
*assenta-te* à minha beira:  
não te *assentes* na pedrinha,  
vou buscar uma cadeira...

573

*Assubi* ao limoeiro,  
cheguei ao meio, caí:  
se o limoeiro é morte, <sup>(2)</sup>  
ai de mim, que já morri!

575

*Assubi* ao teu sentido,  
nunca tam alta me vi:  
descaí da tua graça...  
Uns *assobem*, eu desci.

577

Até um dia era eu  
no teu prato a melhor sopa;  
agora sou um veneno  
rosalgar na tua bôca...

579

Atirei-te uma laranja,  
por cima de Braga fora,  
e lá caiu a laranja;  
adeus, Braga, vou-me embora!

581

*Auga* do rio vai turva,  
não fui eu que a turvei;  
por *male* dos meus pecados  
*auga* turva beberei.

583

A viola sem a prima,  
a prima sem violão,  
os homens sem as mulheres,  
é como o caldo sem pão...

585

Boas noites, meus senhores,  
boas noites lhes vou dar:  
é obrigação que tenho  
onde quer que eu chegar.

586

Caçador, que vais à caça,  
não é p'ra caçar o coelho!  
E' p'ra caçar a menina  
do coletinho vermelho... <sup>(1)</sup>

587

Quantos peixes tem o mar?  
Não sei, que não fui ao fundo.  
Também quero que me digas  
quantos olhos tem o mundo.

589

Canta-me uma cantiguinha  
daquelas de andar à erva.  
O cantar é p'ra quem sabe,  
barregar quem quer barrega... <sup>(3)</sup>

591

Chamaste-me vária, louca,  
louca sim e louca não:  
queira Deus, minha loucura  
que não torne à tua mão...

593

Chamaste-me pouca roupa?  
Se tens muita é teu proveito:  
menos tenho que tirar  
à noite, quando me deito... <sup>(2)</sup>

595

Chorai, olhos! Chorai, olhos!  
Que o chorar não é desprezo:  
a Virgem também chorou,  
quando viu seu Filho preso.

597

Coitadinha de ti, moça,  
que vives tam enganada!  
Tu tens fama de bonita  
e mais não prestas p'ra nada...

587

Canta, canta, cantadeira,  
gosto de te ouvir cantar;  
também quero que me digas  
quantos peixes tem o mar. <sup>(2)</sup>

588

Canta-me uma cantiguinha,  
não me digas que não sabes;  
não me digas que não queres,  
que não é tua vontade.

590

Cemitér'o da Carreira!  
Ao longe metes-me horror:  
já te vingaste de mim,  
já lá tens o meu amor...

592

Chamaste-me pequenina,  
por ser garota do alto.  
Faltará o sol à lua,  
mas ao meu amor não falto. <sup>(4)</sup>

594

Chorai, fadistas, chorai,  
que a mãe do fado morreu!  
Era a melhor fadista  
que no fado apar'ceu...

596

Coitadinho de quem ama  
dois amores numa rua:  
passa por um, diz adeus,  
passa por outro, amua. <sup>(6)</sup>

598

Como o veado procura  
a corrente, sequioso,  
assim hoje nós corremos,  
ai, Jesus! p'ra o amoroso.

<sup>(1)</sup> Cf. 475.<sup>(2)</sup> Cf. 438.<sup>(3)</sup> Cf. 259.<sup>(4)</sup> Cf. 76, 244.<sup>(5)</sup> Variante de 463.<sup>(6)</sup> Cf. 197, 198.<sup>(1)</sup> Cf. 446.<sup>(2)</sup> Variante: se o limoeiro é "podre,

599

Com pêna peguei na pêna,  
com a pêna fiz um S,  
co'a pêna mandei dizer  
ao meu amor que viesse.

601

Còrada como uma rosa,  
còrada como a cereja,  
é a coisa mais 'stimada  
que o meu coração deseja.

603

Cortei o rabo à pêga,  
o bico ao papagaio.  
O' raparigas de Coira,  
se quereis comer, ganhai-o !

605

Dá-me a tua mão esquerda,  
que t'a quero aceitar;  
já te não peço a direita :  
tens muito a quem a dar !

607

Da minha porta p'ra a tua,  
do meu coração p'ra o teu,  
é um tiro de espingarda :  
quem o dispara sou eu. (1)

609

Da outra banda do rio,  
da outra banda de lá,  
tem meu pai um castanheiro,  
que muita castanha dá.

611

Da outra banda do rio  
tem meu pai um castanheiro :  
dá uva branca em Maio,  
e castanhas em Janeiro.

600

Coração por coração,  
amor, não troco o meu :  
olha que o meu coração  
sempre foi leal ao teu.

602

Cortei o rabo à pêga  
e o bico à *sarralha* :  
é o sustento dos homens  
no ano que não há palha...

604

Da janela do meu quarto  
vejo a casa do meu sogro :  
eu da casa bem me importo...  
pelo filho é que eu morro.

606

Da minha janela rezo  
à Senhora das areias,  
que me mande o meu amor,  
que anda por terras alheias...

608

Da outra banda do rio,  
da outra banda de além,  
que fôsse eu não sei aonde,  
manda-me aqui não sei quem. (2)

610

Da outra banda do rio,  
somos tantos como vós :  
nós comemos o carneiro,  
as gaitas ficam p'ra vós.

612

Da outra banda do rio  
tem o meu pai uma quinta ;  
sabes quem trabalha nela ?  
A nossa gatinha pinta.

(Continua).

(1) Cf. 261.

(2) Cf. 35, 223.